

NUTRIÇÃO NA ONCOLOGIA INFANTIL: TRATAMENTO NOS PRINCIPAIS CÂNCERES

Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho¹, Wladeir de Souza Ferreira Júnior²,
Érico Luiz Damasceno Barros³.

Resumo: A nutrição infantil é imprescindível no tratamento das enfermidades, pois essas crianças apresentam diversas complicações, dependendo do estágio em que a doença se encontra principalmente a desnutrição, podendo acometer seriamente o paciente, tornando o nutricionista, um profissional obrigatório. O objetivo do estudo foi avaliar as terapias nutricionais em pacientes oncológicos infantis. Trata-se de uma revisão integrativa delineando as buscas nas bases de dados Scielo e BIREME. A busca foi realizada no mês de Outubro de 2018. Os critérios de inclusão foram: estar disponível na íntegra e estudos em português. O câncer nessa faixa etária estudada precisa de vários cuidados com o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, na temática abordada o nutricionista tem diversas funções no tratamento da doença e de acordo com estágio apresentado, a recuperação do sistema imunológico e o cumprimento das necessidades protéicas e energéticas adequadas conforme o quadro do paciente. Tratando-se de uma doença ocorrência constante em idades delicadas, a alimentação é um fator considerável em diversas doenças, precisando de acompanhamento nutricional.

Palavras-chave: Oncologia. Criança. Estado Nutricional. Tratamento.

1 Graduanda em Nutrição, Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, email: lacerdaana00@gmail.com

2 Graduando em Nutrição, Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, email: juniornutri123@outlook.com

3 Graduado em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), email: ericobarros@yahoo.com

Introdução: O câncer é uma doença de descoberta recente e uma das principais causas de mortalidade, considerada catabólica, já que o tumor maligno consome as reservas nutricionais do hospedeiro, levando ao prejuízo nutricional, provocando modificações genéticas no organismo do indivíduo. O câncer infantil é raro em comparação aos demais cânceres percentualmente, entretanto apresenta um potencial adverso nas crianças, tornando o tratamento, o método mais eficaz neste tipo de enfermidade, pois o diagnóstico ocorre em estágios avançados, na maioria dos casos. As crianças portadoras de câncer apresentam quadros de desnutrição pela condição debilitada em que a criança se encontra, como as proteínas que sofrem uma maior variação na composição dependendo da individualidade do paciente, podendo estar relacionados com outras disfunções, como infecções generalizadas ou não. As principais neoplasias são as leucemias, tumores do sistema nervoso, linfomas. No tratamento do câncer o nutricionista deve prevenir e tratar a desnutrição, sendo a intervenção nutricional imprescindível em qualquer fase do tratamento, entanto no início do diagnóstico é mais efetivo. Requer uma boa alimentação durante essa fase, porque durante o regime alimentar adequado permite e a criança aceite melhor a quimioterapia e sofra uma menor quantidade de efeitos secundários.

Objetivo:

O objetivo do estudo foi avaliar as terapias nutricionais em pacientes oncológicos infantis

Metodologia:

O presente estudo consiste de uma revisão integrativa realizada no mês de Outubro de 2018 conforme a proposta inicial, para tanto se fez necessária à utilização de artigos publicados na Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde).

No processo de busca, utilizou-se o operador booleano AND na associação dos seguintes descritores: oncologia, criança, estado nutricional, tratamento. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estar disponível na íntegra e estudos em português. O critério de exclusão se deu aos artigos que não enfatizassem o tratamento nutricional desses cânceres.

O estudo baseou-se nesta análise proposta no sentido de selecionar conceitos que trouxessem ao texto um melhor argumento no que se refere ao potencial do tratamento nutricional para crianças com os principais cânceres.

Resultados:

A leucemia apresenta várias classificações, entre elas, na infância, correspondem a cerca de 30% de todas as doenças malignas em paciente

menores de 14 anos. A leucemia linfocítica aguda acomete 80% das crianças e adolescentes, com pico de incidência em idades entre os 4 e 5 anos, a leucemia mieloide aguda apresenta incidência em crianças é considerada rara, cerca de 20%, e pode se desenvolver até os 14 anos.

Linfoma Não-Hodgkin possui vários tipos de acordo com a histopatologia, tendo maior incidência na faixa etária de 5 a 14 anos. O tumor do Sistema Nervoso Central (SNC) é o mais incidente em cerca de 8 a 15% dos casos em crianças, diagnosticado em jovens com menos de 15 anos.

O tratamento, assim como a própria doença, têm efeitos agressivos para o hospedeiro, deixando o organismo vulnerável, aumentando o risco de comprometimento nutricional, o mais apontado é a desnutrição. Apesar das necessidades nutricionais aumentadas, as recomendações de nutrientes para criança com câncer são as mesmas das crianças saudáveis.

Crianças com câncer apresentam inapetência que pode levar a desnutrição proteico-calórica interferindo na sobrevivência do paciente, bem como nas respostas imunológicas. Tendo maior necessidade de ingerir as calorias e proteínas necessárias para o crescimento e para ajudar o organismo no processo de cura.

A maioria dos pacientes com câncer está sob grande risco de desenvolver agravo da condição clínica durante o tratamento, especialmente pela maior suscetibilidade do sistema imune associadas às complicações terapêuticas, por essa razão que a atuação do nutricionista é fundamental.

Exemplificando, Na leucemia, pela baixa ingestão de alimentos e perda por conta de diarreias que podem variar de 31 a 87%. A dieta deve ser de teor elevado em calorias e proteínas, atendendo a particularidades de cada paciente.

Apresentando de forma generalizada os seguintes objetivos: oferecer energia, fluidos e nutrientes em quantidades adequadas para manter as funções vitais e a homeostase; recuperar a atividade do sistema imune; garantir as ofertas protéica e energética adequadas para minimizar o catabolismo protéico. Sendo que as necessidades de energia e nutrientes para crianças e adolescentes variam em função da faixa etária. A energia é para a manutenção das necessidades metabólicas e para o crescimento e desenvolvimento.

O acompanhamento nutricional do paciente oncológico é indispensável, atua na promoção do crescimento e desenvolvimento normal da criança, amenização dos sintomas gastrointestinais, melhorar a tolerância ao tratamento, melhorar o sistema imunológico e a qualidade de vida.

O acompanhamento dietoterápico constante é necessário para verificar as necessidades individualizadas e detectar qualquer outro sintoma que interfira na ingestão alimentar. O risco nutricional está associado com tumores sólidos,

principalmente em doenças avançadas com algum grau de desnutrição no tratamento

O emagrecimento, associado à perda de massa magra, é um fenômeno observado com frequência. Essa condição predispõe o paciente ao maior risco de infecções, pior resposta aos tratamentos e desfavorece o prognóstico de cura.

É papel do nutricionista melhorar a resposta imunológica, aumentar a tolerância do paciente ao tratamento e melhorar a sua qualidade de vida, diminuindo com isso os efeitos nocivos à saúde.

A presença do baixo peso entre as crianças deve servir de alerta para uma possível intervenção precoce dos nutricionistas prescritores, assim como para a equipe médica, pois sabe-se que uma nutrição inadequada pode contribuir para aparecimento de complicações e tempo de permanência nos hospitais.

A prevalência de desnutrição ao diagnóstico de crianças com câncer tem demonstrado uma variação de 50%, sendo consequência do diagnóstico e estágio da doença.

Conclusão:

O nutricionista além do papel no tratamento dietético também auxilia na estabilização do quadro do paciente oncológico, necessitando de um suporte emocional para a criança e os seus familiares, sendo necessário muitas vezes um trabalho multidisciplinar, como psicólogos.

Existe pouca experiência no tratamento de crianças com câncer em cuidados intensivos na terapia nutricional, a maioria das informações é obtida de estudos com crianças e adultos criticamente doentes com outras enfermidades, sendo preciso um incentivo em estudos nesta e em diversas áreas para a ampliação de dados para novos tratamentos e melhorias dos já existentes.

O acompanhamento do paciente pediátrico em cuidados paliativos tem que ser individualizado e feito por equipe interdisciplinar especializada, objetivando aliviar os sintomas e promover qualidade de vida.

A incidência em crianças vem progredindo a cada ano, sendo uma enfermidade onde a alimentação influencia diretamente no seu desenvolvimento e prognóstico. Dietas adequadas que respeitem a individualidade de cada indivíduo são essenciais desde a prevenção como também durante o tratamento.

Agradecimentos:

Agradeço ao orientador Érico Barros e a Universidade Regional do Cariri, pelo incentivo e oportunidade.

Referências:

BARRETO, A. B. R., *et al.* Perfil nutricional de pacientes pediátricos portadores de câncer, internados no Hospital da Criança de Brasília. **Com. Ciências Saúde**, v.4, n.24, p. 315-320, 2013.

CARAM, A. L. A. Desnutrição em Crianças até 12 Anos com Leucemia Atendidas no Grupo em Defesa de Criança com Câncer no Município de Jundiaí, SP. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.2, n.58, p. 231-239, 2012.

GARÓFOLO A. Diretrizes para terapia nutricional em crianças com câncer em situação crítica. **Rev. Nutr.**, v.18, n.4. Campinas, July-Aug., 2005.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Coordenação Geral de Gestão Assistencial. Hospital do Câncer I. Serviço de Nutrição e Dietética. Consenso nacional de nutrição oncológica, volume 2 / Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Gestão Assistencial. Hospital do Câncer I. Serviço de Nutrição e Dietética. – Rio de Janeiro: INCA, 2011.

SOUZA, É. F. Nutrição Oncológica em Pacientes Pediátricos. 2010. Trabalho (Curso Nutrição) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Vilanova O., Kazapi R.G., Kazapi IAM. Perfil Nutricional das Crianças Atendidas no Ambulatório de Oncologia Pediátrico do Hospital Infantil Joana de Gusmão. Extensio: **Ver. Eletrônica de Extensão**. 2004